

Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião

JORNAL

ENTRE aspas

Publicação Trimestral | 2016.2017 | Ano XII - 2.ª Edição



agrupamento
de escolas
do sudeste
de baião

Editorial—pág. 2

O Nosso Espaço Infantil—pág. 3 a 11

Semear Ciência—pág. 9

Lenda de S. Tiago—pág. 12 e 13

Desporto Escolar—pág. 14-15 e 18

Fotos de Carnaval -pág. 16 e 17

A Excelência na nossa escola -pág. 19

Biblioteca—pág. 20—21

Peses—pág. 22—23

Destaque do 2º Período—pág. 24 e 25

Cantinho do Ed. Especial -pág. 26

Mulheres Notáveis—pág. 27

Letras à solta—pág. 28-30

Olho Clínico -pág. 30

Sugestões para Rir—pág. 31

Ficha Técnica

Jornal Entre Aspas

jornal.entre.aspas@hotmail.com

Jornal Escolar Trimestral do

Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião

Escola Básica do Sudeste de Baião

Rua da Escola, nº116, 4640 - 462

Santa Marinha do Zêzere

Telefone | 254 880 350

2ª Edição

Coordenação e Revisão -Ana Cardoso e Sofia Aguiar

Redação—Clube de Jornalismo, Professores

Composição Gráfica- Ana Cardoso e Sofia Aguiar

Capa—Armando Ribeiro

Fotos Centrais—Carlos Guerreiro

Tiragem: 200 exemplares

2016 | 2017 — Ano XII



Editorial

Esta edição do nosso jornal marca o final de mais um período letivo.

Na sala de professores sente-se no ar e percebe-se em cada rosto o cansaço e alguma desilusão, mas também o sentimento de dever cumprido.

É consensual a ideia de que a profissão docente se reveste de grande importância, tendo em conta que ajuda a cumprir um direito básico: o direito à educação. Paradoxalmente, o estatuto social destes profissionais é cada vez menos reconhecido.

Vive-se, nas escolas, um tempo de perplexidades e incertezas. Como afirma António Nóvoa (2009), “Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo.” E fica a sensação de que a responsabilidade das mudanças projetadas recai, essencialmente, sobre os professores.

Contudo, os desafios que se colocam à escola do futuro (e à do presente) exigem um esforço coletivo, do qual ninguém se pode alhear. Sem uma formação apoiada nos valores da igualdade, da equidade e do exercício pleno da cidadania, o futuro dos nossos jovens alunos ficará seriamente comprometido.

A vida cada vez mais atarefada dos pais e encarregados de educação implica, em muitos casos, a transferência para a escola da responsabilidade não só de instruir, mas também de transmitir valores morais, princípios éticos e regras de comportamento, desviando os docentes da sua principal função. Mas o papel da família no processo de ensino e aprendizagem reveste-se de uma importância extrema, pelo que é nossa convicção que a educação dos jovens é uma tarefa complexa e delicada e que deve ser assumida e partilhada pelos pais e professores. Estes últimos estão já a preparar o trabalho a desenvolver durante o 3.º período. Quanto aos alunos e respetivas famílias, nada melhor do que aproveitar esta interrupção das atividades letivas, para, aproveitando o espírito desta quadra festiva, refletirem em conjunto sobre o trabalho realizado até ao momento e definir estratégias para melhorar e ultrapassar as dificuldades reveladas.

Boas férias e boa Páscoa.

A Diretora do Agrupamento,

Manuela Miranda



No âmbito do Projeto "SEMEAR CIÊNCIA", o grupo de crianças do JI de Sudeste de Baião realizou a Experiência Bolinhas de Sabão.

Esta experiência partiu da história "A macaquinha das bolinhas", contada por uma encarregada de educação no âmbito do Projeto "Leitura em Ação" cujo conteúdo entusiasmou o grupo de crianças. Daí lembramo-nos de fazer uma experiência relacionada com a história.

MATERIAIS: água; detergente lava louça; farinha de amido de milho; copo medidor; taça; argola de arame; objetos de fazer bolinhas.

PROCEDIMENTO: 1- Com o copo medir 1 litro de água e deitar na taça.



2 - Acrescentar 100 ml de detergente lava-louça.



3- Deitar 2 colheres de farinha de amido de milho.



4- Mexer. 5- Deixar repousar algum tempo.

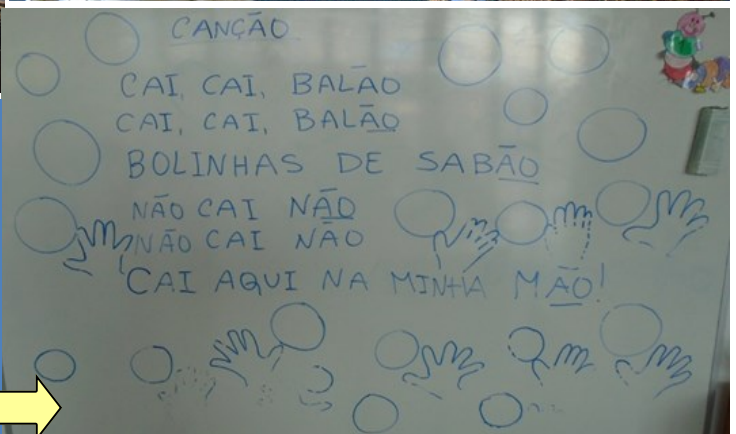
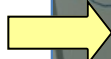


6- Colocar a mistura nos objetos de fazer bolinhas e soprar através da argola ou mergulhar a argola.

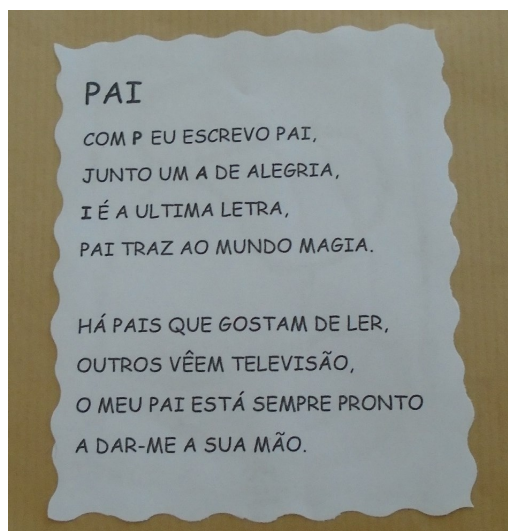
RESULTADO: O grupo de crianças ficou a saber que da mistura de substâncias resultam efeitos surpreendentes! ...E, Uau! Que animação!!! Bolinhas de sabão são sempre mágicas. As crianças gostaram de ver e tocar, fazendo gosto em desfazê-las com as mãos.



Finalizamos a atividade de experimental com uma canção.



Recitamos e memorizamos uma poesia



O Porta-chaves, a caixinha com desenho do Pai e o saco onde levaram a lembrança!



Postal elaborado com o molde da mão direita do Pai e a mão esquerda da respectiva criança.



A Leitura como meio de aprendizagem e articulação em Carvalhais

JI de Carvalhais - Gestaçõ—Educadora Celina Ferreira

Começou a ser usual e até viral os alunos do 1º ciclo quererem ler uma história para as crianças do Jardim de Infância. Desta vez, o Rafael trouxe as suas colegas e juntos leram "A Mimi e o anel cintilante". O grupo esteve atento, aprendeu a história e fez perguntas sobre algumas palavras e sequências. A palavra "cotovia" foi mote para a aprendizagem, pois nenhuma criança sabia o que significava. Por fim, foi realizado o jogo do anel cuja tradição remonta aos jogos populares. Ficou provado que as crianças gostam de novas aprendizagens!



As crianças do JI de Carvalhais agradecem aos meninos do 4.º ano pela partilha. E já está marcada a próxima leitura!...



Realizamos mais uma atividade experimental. Queríamos descobrir se podemos encher balões sem soprarmos. Utilizamos vinagre, que deixamos para uma garrafa, e colocamos bicarbonato de sódio dentro do balão. Prendemos o balão ao gargalo da garrafa e deixamos cair o bicarbonato dentro da garrafa. Começou a formar-se um gás chamado dióxido de carbono que encheu o balão!! Sem esforço!!



Nós, os meninos do J.I. de Ladoeiro, fizemos para o Dia do Pai um relógio. Utilizamos as molas da roupa e bugalhos. Também fizemos um lindo postal, e decoramos os envelopes e os saquinhos para levar a prenda. Os Pais gostaram muito!



O ar voa ou ocupa espaço?

Com esta sequência de um texto idealizado para o projeto *Semear Ciência*, realizamos mais uma atividade experimental no Jardim de Infância de Carvalhais.

É invisível aos nossos olhos
Nele não podemos pegar
Sabemos que ele existe
Mas será que ele ocupa lugar?

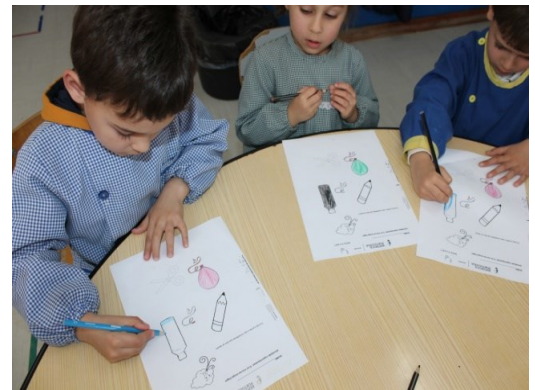
Está sempre ao pé de nós
Mas não o conseguimos ver nem achar
Sem forma, sem corpo, sem cheiro, sem cor
Nem a Patrulha Pata o vai encontrar

Com ele nós podemos brincar
De bailarinas e de aviões
Sem ele os passarinhos não podem voar
Nem os seres vivos, respirar

Meninos já sabem quem eu sou
Estou sempre em movimento
Tenho várias personagens
Que apresento neste momento:

Quando sou fraco chamam-me de brisa
Nome bonito, não?
Quando sou forte – quer dizer: mais ou menos
Chamam-me de vento
Mas quando sou muito mas muito forte
E pareço um leão
Chamam-me de furacão

Para terminar
devem bem de mim cuidar
o ar sem cheiro é bom para respirar
E agora a experiência vamos realizar.



Experimentem soprar dentro de um balão colocado no interior de uma garrafa vazia, mas cheia de ar?!

o balão não enche. Agora furem a garrafa e o balão já enche. Vitória, vitória, o AR ocupa lugar!

Olá amiguinhos!

Somos os meninos do Jardim de Infância de Senhora e vamos mostrar-vos algumas atividades realizadas com as cores.

Iniciamos com a história "O João e a Caixa de Lápis de Cor" com o seguinte poema:

Vermelho, Azul e Amarelo,
São as três Cores Primárias,
Se as misturarmos,
Temos as Cores Secundárias.

Para o Roxo, Azul e Vermelho,
Para o Verde, Azul e Amarelo,
Para o Laranja, o Vermelho
E o Amarelo sempre belo.



E com a experiência, dissolução da clorofila/ tintas naturais:

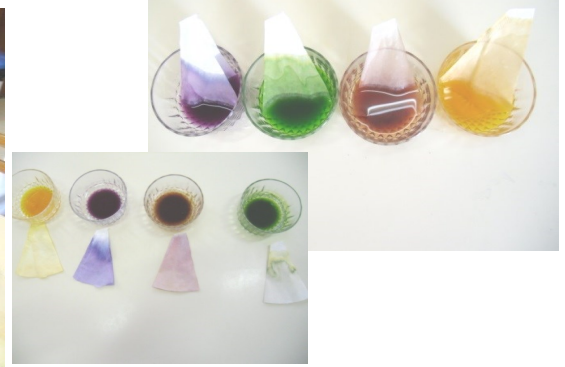
Material: - Folhas de couve galega e roxa; - Pétalas de camélias e de malmequeres; - Almofarizes; - Tesouras; - Álcool; - Filtros de café; - Taças de vidro; - Coadores.

Procedimentos:

Cortam-se as folhas e as pétalas em pedacinhos pequenos para os almofarizes e esmaga-se muito bem. De seguida, cobre-se com álcool e fica em repouso durante 15 minutos. Cõa-se o líquido para as taças.



Colocam-se os filtros de café e aguarda-se algum tempo. Por fim, põem-se a secar.



Com as sobras das misturas realizamos estas lindas pinturas. Até parecem aguarelas!

Uma Feliz Páscoa com muitas amêndoas e ovos de chocolate! São os votos dos meninos e adultos do Jardim de Infância de Senhora.



Projeto: «SEMEAR CIÊNCIA»

Ao longo deste segundo período, continuamos a desenvolver as práticas experimentais junto das crianças.

Foram desenvolvidas quatro experiências integradas nas aprendizagens paralelas que íamos fazendo com as crianças.

Realizamos a experiência da mensagem secreta, (quando do dia dos namorados), a experiência da tangerina flutuante; (quando do diálogo sobre os frutos do inverno), a experiência dos objetos que afundam e flutuam, (quando inserido na temática do inverno), a experiência das migalhas do pão (a propósito do desperdício de pão na hora do lanche).

Durante este período tivemos ainda uma 5.^a experiência, realizada pela professora Maria João, sobre a coloração das folhas na natureza. Esta última teve um impacto maior porque foi realizada por uma pessoa, que embora fosse estranha para as crianças, foi igualmente motivadora e interessante.

Todas estas experiências foram vividas num clima de grande participação e motivação. As crianças aprendem com estes momentos a questionar, a refletir, a tomar as suas decisões e a registar aquilo que observam.

Desenvolvem ainda o seu espírito de grupo aprendendo a respeitar o outro, agindo num ambiente de interajuda e para um resultado comum. Saber o quê e o porquê das coisas, dos acontecimentos tem sido a premissa pelo qual nos «batemos todos no nosso cantinho da ciência».



O ENCONTRO DE APRENDIZAGENS ENTRE GERAÇÕES

A convite da monitora Dr.^a Cristina Moura, aceitamos fazer uma parceria de aprendizagens com o grupo de utentes do Centro Comunitário de Viariz. Assim sendo, sempre que se proporcionou realizar uma atividade, entre estes dois «mundos de aprendizagem», articulamos saberes e disfrutamos de momentos de alegria e boa disposição.

O primeiro momento foi marcado pela entrega do nosso cartão de **BOAS FESTAS**. Com a chegada das Janeiras, fomos cantar as nossas canções dos Reis à instituição. Fomos recebidos com muito entusiasmo e alguma expectativa por parte das senhoras e senhores do Centro. À saída fomos presenteados com doces e muitos beijinhos e abraços, com a promessa feita de que nos iriam também visitar ao jardim brevemente.

Assim aconteceu! Foi chegado o dia, em que foi a nossa vez de os receber. Tínhamos preparado um miminho para cada um: uma tablete de chocolate. Nesse mesmo dia, a D. Lina convidou-nos para o seu aniversário, a realizar no mês de fevereiro. Agradecemos e prometemos estar presentes se fosse possível. No entanto, não pudemos estar presentes na sua festa de aniversário, por razões de saúde da educadora. Mesmo assim fizemos um lindo ramo de flores de cartolina. Cada criança executou a picotagem de uma flor associada à sua cor na sala e mandamos entregá-lo com um cartão de votos de muitas felicidades.

Outro momento de grande alegria foi por altura do carnaval, quando nos deslocamos ao Centro vestidos de palhaços e partilhamos as canções que aprendemos nesta data festiva, bem como o texto de rimas sobre o Palhaço Barnabé, feito por nós num trabalho coletivo. Um bonito exercício de linguagem que as crianças apreciam muito fazer.

Estas «experiências» têm sido muito enriquecedoras para todos. Aprendemos a conhecermo-nos melhor e a aceitar as diferenças. Estes constituem verdadeiros momentos de afeto e de encontro de GERAÇÕES tão importantes para formar e consolidar valores.



No dia 21 de março festejamos o dia da árvore com a plantação de cinco árvores...fizemos uma árvore para levar para casa e aprendemos uma canção...

Cantar/ouvir a música A ÁRVORE FELIZ Grupo Segredo.

A Árvore Feliz

Eu sou uma árvore feliz
Tenho tronco, folhas e raiz
Minha alegria é servir
Passarinhos voam sobre mim
No outono perco as folhas
Na primavera volto a florir
No verão te dou a sombra
Como é bom te ver sorrir



ATIVIDADE EXPERIMENTAL “Flores Flutuantes”

Festejamos o dia da mulher, elaborando uma flor de papel especial para oferecer à mulher mais importante na vida de cada criança: a mãe. Depois de dobrarmos um quadrado de papel, recortámo-lo, e vimos surgir quatro pétalas que



dobramos em direção ao centro da flor, escondendo a mensagem para a mãe: beijos.

Ao colocarmos a flor em água, as pétalas abrem. 😊 Sabem porquê?

O papel é absorvente, o que significa que a água pode penetrar nele. À medida que a flor absorve a água, as pequenas fibras que compõem o papel incham. Ao crescerem, fazem força para fora, obrigando as pétalas a abrir.

NO DIA 20 DE MARÇO FESTEJAMOS A **CHEGADA DA PRIMAVERA**

Plantamos uma petúnia para levar para casa num vaso feito a partir de uma garrafa de água. Ficou bonito!
Agora é preciso cuidar!



S. TIAGO

Havia algum tempo que Tiago palmilhava as encostas do Douro, por entre penedias e veredas, buscando aquela paz interior que nos aproxima de Deus e nos afasta dos homens. A solidão nunca fora um problema e o silêncio alimentava-lhe a alma numa ascese inexplicável, dogmática, mais até do que a parca côdea que, tantas vezes sem conduto, lhe alimentava o corpo. As agruras da vida, espelhadas naquela água esverdeada, também ela atormentada e cingida pelos socacos, eram o cilício que o impelia a continuar sempre. O fervor da sua devoção extenuava-o quase tanto como a violência dos trabalhos do Douro vergava aqueles homens que, nas palavras de Alves Redol, “às fragas abruptas da serra arrancam o sol engarrafado” em rios de sangue.

Caía a noite quando chegou a Bicheiro, lugar da freguesia de Santa Marinha do Zêzere, e por ali fez tenção de pernoitar. No bernal trazia ainda um naco de toucinho e um chisco de broa que lhe haviam dado em Beberreira. Sarcasticamente, não restara pinga do generoso vinho com que lhe tinham prodigamente enchido a calabaça.

José chegava da escola com a sua irmã Maria João e estranhou ali a presença da andrajosa figura e, sem hesitações, atirou-lhe a demanda:

- Quem é o senhor? E o que faz por aqui? Nunca o vi por estas bandas...

- Respondo-te sem hesitar à primeira pergunta... – replicou meditadamente o peregrino – o meu nome é Tiago. Quanto à segunda, dir-te-ei unicamente que estou de passagem, embora desconheça para onde... Sigo a vontade destes pés apenados! Parei para pernoitar e partirei ao alvorecer.

- Mas o senhor não pode dormir ao rocío! Isso tolhe-lhe os ossos! – sentenciou Maria João, que era bem mais expedita que o seu irmão – Fica em nossa casa e ceia connosco. A nossa avó não se há de importar, seguramente.

Tiago não desdenhou da bondosa oferta e também ele foi pródigo em agradecimentos a ambos.

Finalizada a ceia, o serão foi passado à lareira, sob a teia do fumeiro, com José e Maria João estupefactos perante o desfiar de narrativas do viajante.

Na manhã seguinte, quando acordaram, há muito que Tiago havia partido, seguindo o apelo da alvorada. Porém, a generosidade daquelas gentes encorajaram-no a passar mais algum tempo nas redondezas e a conhecer melhor a toponímia e o culto dedicado a Santa Marinha.

Por seu lado, José, mal chegou à escola, não conteve a ansiedade e foi imediatamente contar o sucedido aos Pedros – são três – ao Francisco, ao Daniel e ao Joel, recém-chegado este ano à turma. O outro Joel, o da “velha trupe”, esse não estava, pois encontrava-se a curar a maldita bronquite asmática que o atormenta todos os anos por esta altura. O Marcelo também ainda não chegara. Demorava-se sempre um pouco mais com a namorada e chegava invariavelmente “na queima”. O Rui, como era costume, joeirava no recreio esforçando-se por persuadir certa miúda a namorar com ele, não obstante as repetidas “negas” que tem recebido ultimamente.

Nesse dia soalheiro de abril, Tiago vagueou pelos mais belos lugares que alguma vez havia conhecido. Visitou a Quinta da Ermida, situada entre a ribeira do Zêzere e o rio Douro, com a sua esplendorosa casa do século XIX e magníficas árvores exóticas; flanou pelos deslumbrantes jardins e mata que envolviam a Quinta de Guimarães e a sua casa barroca de 1720; demorou-se pelos velhos e arrebatadores caminhos de Santiago e por obsoletos locais de apoio aos peregrinos, como a Quinta do Ervedal, e terminou a jornada no, outrora distinto, mosteiro de Santo André, em Ancede, e cujo estado de degradação exigia, urgentemente, a intervenção de um mecenas que lhe desse a “dignidades” dum moderna unidade hoteleira ou o reabilitasse, eventualmente, como centro de apoio a peregrinos.

Tiago escolhera aquelas ruínas para pousar e para dar largas à imaginação relativamente à origem dos inesperados topónimos por onde andejara: Feijoeiros, Forno, Bajunça, Dízimos, Laviado, Logocem, Tresouras, Furas-casas...

Acororado sob o lintel da capela do Senhor do Bom Despacho (“premonitória, esta designação” – pensou ele), erigida no generoso adro da Igreja, e absorto que estava em cogitações, Tiago não deu pela chegada do sacristão que, como era costume, vinha verificar se estavam fechadas as portas, pois havia rumores de que, ulti-

entre outras coisas, da Cabeça Santa de Ancede, um invólucro em prata que guarda parte de um crânio humano que – acredita-se – terá pertencido a um cónego regrante de Ermelo o qual, em vida, curaria a raiva e cujas relíquias, após a sua morte, prosseguiriam as funções curativas.

Esta e outras histórias ouviu Tiago da boca do sacristão que o impelira a passar a noite na sua despreteniosa residência, paredes-meias com as ruínas do mosteiro.

Ao serão, depois de uma frugal refeição, Tiago conheceu Cristiana, sobrinha do senecto sacristão, o senhor Rodrigues, que tinha por costume visitá-lo amiúde não obstante residir em S. Tomé de Covelas e por quem Tiago sentiu, desde logo, uma inesperada simpatia.

O credenciário era viúvo e, por conseguinte, não desperdiçou o ensejo para entabular um demorado solilóquio. Graças a ele, Tiago ficou a conhecer a lenda de Ancede segundo a qual, diz a voz popular, D. Afonso Henriques terá autorizado a deslocação dos monges com base numa queixa apresentada de que os monges "haviam sede", pois o lugar de Ermelo era escasso em águas, e que terão obtido, como resposta do monarca, "Se não sede, mudem-se".

Cristiana, normalmente reservada, também quis dar a conhecer ao forasteiro a lenda das oito irmãs gémeas Basília, Eufémia, Genebra, Liberata, Marciana, Quitéria, Vitória e Marinha consideradas virgens e mártires: «A lenda atribui-lhes a naturalidade na cidade de Braga, no ano 120. Seriam todas filhas de [...] Calcia e de um oficial romano, Lúcio Caio Atílio Severo, régulo de Braga, o qual, quando elas nasceram, estaria ausente da cidade. Entretanto, na cidade, não se acreditava que as gémeas pudessem ser filhas do mesmo pai. O acontecimento causou enorme embaraço à mãe que, teria encarregado a parteira Cita, de as afogar. Em vez disso a mulher, que era cristã, levou-as ao Arcebispo Santo Ovídio, para que as baptizasse e lhes desse destino. Foram então entregues a umas cristãs, crescendo e vivendo perto umas das outras, até aos dez anos de idade.

Por esse tempo, o César romano ordenou aos delegados imperiais para activarem a perseguição aos cristãos na Península Ibérica. Nessa perseguição, os soldados viriam a descobrir as gémeas, que foram detidas devido às suas crenças, sendo levadas à presença do régulo. Este, acabou por constatar que elas, afinal, eram suas filhas. Quis convencê-las a renunciar à sua fé e a abraçar o paganismo. Porém face a sua resistência, mandou detê-las e enclausurá-las no Palácio. Sucedeu que as prisioneiras durante a noite, por intervenção sobrenatural ou com a ajuda da própria mãe, lograram alcançar a liberdade. Correndo em várias direcções chegaram a províncias espanholas, donde se dispersaram. Todavia, Santa Marinha teria sido apanhada nas proximidades de Ourense, em Águas Santas, e condenada à morte, sendo aí degolada em 18 de Julho do ano 130 (Dia da Padroeira), vindo as suas irmãs a ser também martirizadas.»

Tiago, arrebatado com as histórias que escutava, não resistiu ao cansaço e adormeceu na enxerga junto da lareira.

Na segunda-feira seguinte, Cristiana estava em pulgas para contar as novidades às amigas Inês, Rita, Cátia, Catarina e Mariana. Afinal de contas, também ela se tinha afeiçoado à simpatia de Tiago, mas sobretudo aos seus olhos verdes, cor dos socalcos do seu tão adorado Douro.

Todavia, desde essa data Tiago nunca mais foi visto por aquelas paragens. Durante o tempo que passara junto ao Douro tivera uma epifania onde vira que também o seu homónimo, Filho de Zebedeu e de Salomé, pescador, estava nas margens do lago Genesaré, quando Jesus os chamou.

José e Cristiana viriam a saber, meses mais tarde, por intermédio de um peregrino de Santiago, que a sua busca pela paz interior o conduzira a Compostela onde chegara por alturas do aniversário do Apóstolo, a vinte e cinco de julho, que após ter visitado o sagrado túmulo, entrara no Conventó de São Francisco do Val de Deus – mosteiro franciscano construído no século XIII – para se tornar um fervoroso servo do Senhor, para infinita pena de Cristiana que se tinha encantado pelo esbelto rapaz.

Ainda hoje, sempre que vagueia junto ao Douro, Cristiana acredita que poderá reencontrar Tiago suspirando por si.

DESPORTO ESCOLAR

Os alunos da nossa Escola representaram-na orgulhosamente em diferentes atividades desportivas ao longo do 2.º período. Destacamos, de seguida, algumas dessas participações:

- Torneio de Basquetebol 3X3 (realizado no dia 18 de janeiro de 2017 em Penafiel); - Corta-mato (realizado no dia 07 de fevereiro de 2017 em Lousada); - Interescolas (realizado no dia 29 de março em Baião).

NO CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR, DIVERSAS PARTICIPAÇÕES:

INFANTIS B MASCULINOS

De realçar que esta equipa está a disputar a fase dos primeiros, onde se encontram 3 equipas,: NÓS, Cinfães e Penafiel.

4 saídas: 21-01 - Santa Marinha (1ª Fase, 2ª jornada); 11-02 - Cinfães (1ª Fase, 3ª jornada); 18-03 - Alpendurada (2ª e 3ª Fase); 01-04 - Santa Marinha (Fase dos primeiros).



Torneio de Basquetebol 3X3 (realizado no dia 18 de janeiro de 2017 em Penafiel). De realçar que nesta competição os alunos do escalão de INCIADO MASCULINO jogaram a final do seu escalão, alcançando o 2º lugar.



Desporto Desporto Desporto Desporto Desporto

Interescolas (realizado no dia 29 de março em Baião)



De realçar que o aluno José Miguel Oliveira do 6ºC foi o melhor classificado da nossa escola, alcançando um 18º lugar. – Corta-mato (realizado no dia 07 de fevereiro de 2017 em Lousada).



Escolar Escolar





DESPORTO ESCOLAR



A Equipa de Futsal iniciados masculinos do AE sudeste baïão encontra-se a disputar a fase dos primeiros classificados do distrito com fortes possibilidades de ser apurado para o regional, assim como para o nacional de desporto escolar.



“Desde que entrei para o Clube, em 2012/13, reparei que a minha autoconfiança melhorou. Já não fico tão nervosa e consigo soltar-me mais quando tenho de apresentar algum trabalho nas aulas e , também, tiro muitas lições de vida das peças que fazemos.”



Resolvemos, também, colocar a seguinte questão aos Encarregados de Educação:

Em que medida pensa que o Clube e seus objetivos ajudam ou acrescentam competências à (ao) sua (seu) educanda (o).

“Contribuiu para a melhoria da sua expressão em público, treino de memorização, capacidade de trabalhar em equipa e melhoria da autoestima. Muito obrigada por tudo que fizeram por ela.”

Sónia Miranda

“Para mim, enquanto mãe, considero o clube de teatro uma mais valia. Pois a minha filha tem uma grande preocupação com as peças e isso faz com que seja mais responsável, também ajuda a que fique muito mais à vontade perante o público, e isso para o futuro só pode ajudar...por outras palavras e resumindo isto tudo, ela adora o clube de teatro mesmo quando "levam nas orelhas"

Liliana Rocha

“No caso da minha filha, eu noto que o clube está a ajudar a ficar desinibida e tem um enorme prazer de participar, e conviver.”

Zulmira Mesquita

“Acho que é muito bom para ele, pois vai ficar com uma maior capacidade de se expressar perante o público. Futuramente, vai ser uma mais valia para o "desenrasque" da vida.”

Amélia Amorim

A avaliação é uma constante e o “feedback”, principalmente, dos mais pequenos deixam-nos maravilhados. O Clube de Teatro não está só nesta aventura. Além da colaboração da comunidade educativa, também, trabalhamos em parceira com a Universidade Sénior de Resende, o Lar de Idosos de SMZ, as Juntas de Freguesia de SMZ e a Rede de Bibliotecas de Baião (RBB).



PROJETO EDUCATIVO TEIP – “Partilhamos, aprendemos, crescemos”
Eixo 1: Apoio à melhoria das aprendizagens
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DA BE EM ARTICULAÇÃO (ALUNOS DO 1º CICLO)

ATIVIDADE: Dramatização da peça “Zé das Moscas” (adaptação) do Clube de Teatro EPAKcENA
DATA:23/01/17 HORA:14:00h LOCAL: BE

	😊 SIM	😐 NÃO	😞 POUCO
1 - Senti vontade de participar nesta atividade?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Considero que decorreu de forma organizada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - Contribuí para a minha aprendizagem?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 - Participei organizadamente?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Este espaço serve para reproduzires a tua satisfação em relação à atividade. Aponta dificuldades que sentiste e dá sugestões para atividades futuras. Podes também deixar um desenho da atividade.

Assinatura (opcional) *Maria Beatriz*

O Clube de Teatro já tem história no nosso agrupamento. A nova versão como **Clube de Teatro EPAKENA** começou em **2011/12** e nunca mais parou. O Clube de Teatro, em parceria com a Biblioteca Escolar, pretende proporcionar aos alunos a descoberta e a exploração das suas diversas capacidades e interesses de uma forma lúdica e participativa, tornando-os, assim, mais autónomos. Neste ano letivo, já apresentamos, ao público, 7 sessões.



Atualmente, temos 18 alunos, no Clube, do 6.º ao 9.º ano. Resolvemos pô-los “à prova” e perguntar-lhes a razão pela qual se **inscreveram**, o que mais **gostavam de fazer** enquanto “pequenos atores” e no que a sua **participação** contribuirá para a formação deles. Relativamente à primeira pergunta, a Margarida Monteiro afirmou que gosta muito de teatro e sempre teve admiração por quem representava e, por isso, gostaria de saber como “seria estar na pele dos atores”. O Weverton Silva disse que “Acho que tenho jeito para isso”. A Maria João Domingos considerou que “ia ser muito divertido e, também, por causa da Luna (uma amiga que me convenceu a ir)”. A Joana Sousa referiu sempre gostar de representar e, então, “quando vi que havia um clube, inscrevi-me logo”. Já a Inês Queirós espondeu que gostava de representar e “encarnar outras personagens.”

Quando lhes perguntamos o que mais gostavam de fazer no clube, as respostas não variaram muito, pois todos afirmaram gostar muito de representar e, principalmente das saídas para representarem noutras escolas. A Luna Pinto disse que “O que mais gosto é de partilhar os bons momentos com todos os meus colegas, como as gargalhadas e todas as vergonhas passadas.” O Henrique Ferreira respondeu que sempre gostou de tudo no teatro “do carinho, da companhia, dos professores e dos meus colegas”. A Ana Silva disse que gostou muito de fazer a peça “Leandro, rei da Helíria”, mas “também gosto muito dos ensaios”.

No que se refere à sua formação, a Joana Sousa falou sobre a importância do clube na medida em que “(...) não só melhoramos a nossa fala, quanto à articulação de palavras, como, também, aprendemos muito com as peças e as personagens”. A Margaria Monteiro acrescentou que “pode ajudar-nos a compreender melhor o significado das palavras”. A Ana Silva disse “que dá uma perceção diferente de



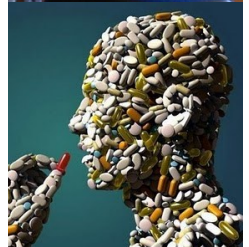
“Doenças Sexualmente Transmissíveis, Métodos Contracetivos e Gravidez”

No dia 15 de Fevereiro, pelas 14h30m, decorreu no auditório do agrupamento, uma palestra dinamizada pela enfermeira Ana Paula e pelo enfermeiro Leandro cujo tema foi “Doenças Sexualmente Transmissíveis; Métodos Contracetivos e Gravidez”. A referida palestra foi dirigida para os alunos do 9º ano de escolaridade e para a turma do B3. Os alunos da turma B do 9º ano mostraram-se muito interessados para terem uma outra palestra com os enfermeiros apenas sobre vários Métodos Contracetivos para poderem visualizar mais de perto os referidos métodos, a qual foi realizada no dia 9 do mês de Março.



CLUBE DA SAÚDE E DA SOLIDARIEDADE

No dia 17 de Março e em colaboração com o Clube da Saúde e da Solidariedade decorreu neste agrupamento, uma palestra sobre substâncias psicoativas e comportamentos de inadaptação social. O público-alvo foram os alunos do curso B3 que assistiram, muito atentos e interessados, ao testemunho de jovens que já consumiram substâncias psicoativas e como isso se refletiu nas suas vidas.



PROJETO SOBE

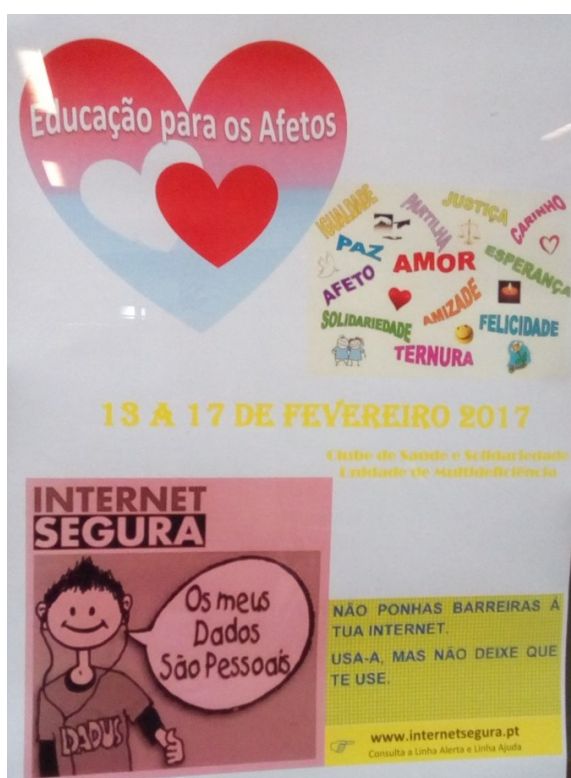
No âmbito do Projeto SOBE – “350 000” e em parceria com o Centro de Saúde de Baião foram entregues os kits dentista a todos os alunos do pré-escolar, 1º e 2º ciclo de escolaridade. No dia 16 de Fevereiro, pelas 14h, os alunos do 2.ª e do 3.ª do Centro Escolar deslocaram-se à biblioteca do Agrupamento para assistirem a uma ação de sensibilização com a enfermeira Ana Paula e o enfermeiro Leandro. Essa ação teve como principais objetivos realçar a importância da higiene oral, regras de higiene oral e técnicas de escovagem. Iniciou-se pela apresentação de um vídeo alusivo a esta temática, no sentido de captar a atenção dos alunos. Depois seguiu-se a explica-

ção dos enfermeiros do Centro de Saúde de Baião. Os restantes alunos do agrupamento receberam os seus kits dentista nas suas próprias salas de aula com a mesma ação de sensibilização.



SEMANA DOS AFETOS

Em colaboração com o Clube da Saúde e da Solidariedade, decorreu a atividade da *Semana dos Afetos* desenvolvida entre os dias 13 e 17 de fevereiro. Prendeu-se essencialmente com a promoção dos afetos, a consciencialização para a importância das relações interpessoais, a promoção de estilos de vida saudáveis, a prevenção de comportamentos de risco e o alerta para as doenças sexualmente transmissíveis. No átrio da escola foi colocado um “mural dos afetos” em que os alunos registavam os seus testemunhos sobre o que são os afetos, dando azo à sua criatividade poética. Nesse mural ainda se podia visualizar cartazes elaborados pelos alunos da unidade de multideficiência e dos alunos da educação especial.



DESTAQUE DO 2.º PERÍODO

"Amigo é aquele com o qual se pode compartilhar o silêncio... como se partilha a palavra."

Clarice Lispector

POEMA DO AMIGO APRENDIZ

"Quero ser o teu amigo. Nem demais e nem de menos.
Nem tão longe e nem tão perto.
Na medida mais precisa que eu puder.
Mas amar-te sem medida e ficar na tua vida,
Da maneira mais discreta que eu souber.
Sem tirar-te a liberdade, sem jamais te sufocar.
Sem forçar tua vontade.
Sem falar, quando for hora de calar.
E sem calar, quando for hora de falar.
Nem ausente, nem presente por demais.
Simplesmente, calmamente, ser-te paz.
É bonito ser amigo, mas confesso é tão difícil aprender!
E por isso eu te suplico paciência.
Vou encher este teu rosto de lembranças,
Dá-me tempo, de acertar nossas distâncias..."

Padre Zezinho



A Verdadeira Amizade

Há dias, na minha aula de Português, numa turma do 7.º ano, entretida a falar aos meus alunos sobre as funções sintáticas, quase ia perdendo o dia.

É verdade, preocupada em cumprir um programa que naquele dia incidia sobre a gramática, não via que na minha sala acontecia um momento maravilhoso.

Dezanove meninos e meninas estavam a olhar para a professora com ar atento e curioso a tentar perceber a importância de sujeitos que moviam complementos diretos em direção a complementos indiretos em orações que selecionavam complementos oblíquos ou que eram simplesmente alvo de modificadores... e a professora, por instantes, fixou o olhar na carteira onde se encontravam dois meninos que eram a representação da "Amizade" pura. Sem rodeios, sem maquilhagem, pura e simplesmente a Amizade!

Um momento maravilhoso que a professora pediu que congelasse. Assim, ficou a olhar, a admirar aquela amizade tão bonita e tão espontânea. Pediu para fotografar aquele quadro tão bonito de dois amigos abraçados numa aula de Português.



A Professora: Ana Cardoso

Dia do Amigo

A amizade é tão importante na vida das pessoas, que foi criado um dia específico para homenagear a relação. O dia da amizade, ou dia do amigo, é comemorado em **20 de julho**, e a data foi criada por um argentino, a partir da chegada do Homem à Lua, em **20 de julho de 1969**. O argentino resolveu enviar cartas para diversos países para instituir o **Dia do Amigo**, pois acreditava que a chegada à Lua era um significado de que os homens deveriam se unir.

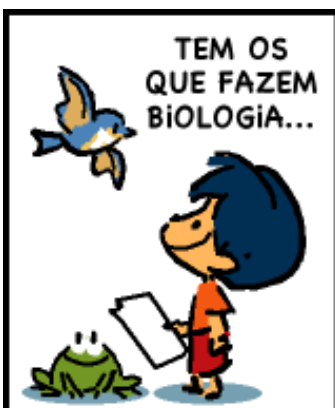


DESAFIO

Partindo do mote que te é dado na página anterior, desafiamos-te a contar uma aventura que tenhas vivido com um amigo.

Os melhores textos serão exibidos perante toda a escola no vídeo-hall, na biblioteca e no blogue da escola e receberão doces prémios.

participa! conta a tua história!



Workshop

“ADEQUAÇÕES CURRICULARES INDIVIDUAIS - Uma abordagem prática”

No passado dia 22 de março, realizou-se em parceria com o Centro de Formação de Amara e Baião um workshop sobre o tema "Adequações curriculares individuais". Esta ação de curta duração contou com a presença da docente Angelina Fernandes do Agrupamento de Escolas de Marco de Canaveses e duas dezenas de docentes dos diferentes graus de ensino que pertencem ao AESB

O objetivo deste workshop foi essencialmente promover uma reflexão sobre a necessidade de aplicar adequações curriculares individuais, como resposta à diversidade dos alunos no contexto da sala de aula inclusiva; refletir sobre os tipos e níveis de adequações curriculares individuais; desenvolver competências para a elaboração de adequações curriculares individuais e finalmente, refletir sobre as práticas de diferenciação pedagógica.

Aqui fica o registo de alguns momentos...



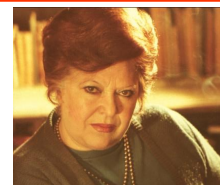
Visitem o nosso Blog: <http://educacaoespecialsmz.blogspot.pt/>

Ana Castro Osório
Mangualde 1872-1935



Intelectual, jornalista, ensaísta, conferencista, feminista e republicana, considerada uma das mais notáveis teóricas dos problemas da emancipação das mulheres foi uma dedicada e incansável lutadora pela igualdade de direitos. Uma das primeiras escritoras de literatura infantil em Portugal.

NATÁLIA CORREIA
São Miguel, Ponta Delgada
1923-1993



Escritora versátil, dedicou-se a vários géneros, além de marcar a sua presença na política e na imprensa. Sua produção abrange a poesia, o romance, o teatro, o ensaio, memórias, relatos de viagem, organização de antologias e colaboração em vários jornais e revistas.

MARIA AGUSTINA BESSA-LUIS
Vila Meã, Amarante 1922



Escritora portuguesa, descendente de uma família de raízes rurais de Entre Douro e Minho e de uma família espanhola de Zamora, por parte da mãe. A sua vastíssima obra inclui, para além dos romances, biografias romaneadas, contos, crónicas de viagem e literatura infantil.

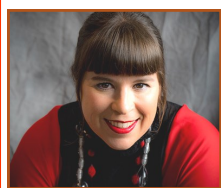
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDERSEN
Porto 1919- 2004

É uma das mais importantes **poetisas** do séc. XX e autora de textos em prosa, nomeadamente *Histórias da Terra e do Mar*, *A menina do Mar* e *O Cavaleiro da Dinamarca*. Nascida no Porto, de origem dinamarquesa pelo lado paterno e educada num meio aristocrático, esteve muito cedo ligada à luta antifascista e, a seguir ao 25 de Abril, foi deputada à Assembleia Constituinte.



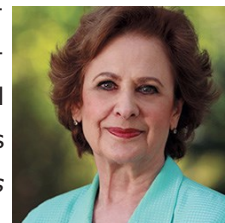
JOANA VASCONCELOS
Paris, 1971

Vive e trabalha em Lisboa. É a mais conceituada **artista plástica** portuguesa da atualidade. Nas suas peças, apropria-se de objetos do quotidiano e descontextualiza-os, reinventando-os. Em 30 de junho de 2009, uma das suas obras intitulada "Coração Independente Dourado" foi leiloadada na Christie's por 192 mil euros.



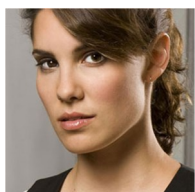
ROSA LOBATO DE FARIA
Lisboa 1932-2010

Escritora, poetisa, atriz e letrista. Do percurso de Rosa Lobato Faria destacam-se ainda as letras escritas para canções como "Amor de Água Fresca", "Chamar a Música", "Baunilha e Chocolate" e "Antes do Adeus", todas premiadas com o primeiro lugar nas respectivas edições do Festival da Canção. São também relevantes os vários romances, como *O prenúncio das águas* ou *Pássaros de seda*.



Daniela Ruah
Boston, 1983

A sua carreira teve início aos 16 anos numa telenovela portuguesa, Jardins Proibidos. Estudou posteriormente na Universidade Metropolitana de Londres. Em 2007 foi para Nova Iorque para estudar e continuar a sua carreira na representação. É hoje uma das mais internacionais atrizes portuguesas, participando numa conhecida série norte-americana.



JOANA CARNEIRO
Lisboa, 1977

A mais famosa **maestrina** portuguesa. Joana Carneiro começou a estudar viola de arco antes de receber o seu diploma de Direcção de Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra, em Lisboa. Concluiu o seu *Master* em Direcção de Orquestra na Northwestern University e prosseguiu estudos de doutoramento na Universidade do Michigan.



letras à solta

Na casa da minha avó, um ramo de violetas embalou um sonho cor-de-rosa depois de confessar tudo

Era uma vez uma senhora chamada Leopoldina. Era uma avó preocupada com os netos porque convivia todos os dias com eles e eram próximos.

Um dia, depois da morte da sua mãe, Leopoldina, em sua homenagem, decidiu colocar num jarro uma violeta do seu lindo jardim e todas as semanas ia pondo uma violeta nova.

Mais tarde, Leopoldina acabou por perder o seu pai. Ela olhou para o seu jarro e não tinha uma violeta, mas sim duas violetas. Ela pensava que tinham sido os seus netos mais novos a brincar. Então, a partir daí, Leopoldina passou a colocar duas violetas no seu jarro.



Passados uns anos, infelizmente o marido da Leopoldina acabara por falecer.

Mais uma vez, olhou para o seu jarro e não estavam duas violetas mas três. Não pensou no assunto, porque pensava que era a idade.

Leopoldina sentia-se cansada, por isso sentou-se num velho sofá e adormeceu. Começou a sonhar com o jarro das flores e ouvia uma voz que lhe dizia:

-Cada violeta significa uma morte.

Leopoldina acordou e contou o seu sonho aos netos. Eles prometeram à avó que quando alguém da família falecesse juntavam uma violeta ao jarro.

E esta tradição durou muitos e bons anos de geração em geração.

Joana Mota 7.ªA

No meio do Oceano Atlântico um atum cansado devorou um sapato solitário e adormeceu como um anjo.

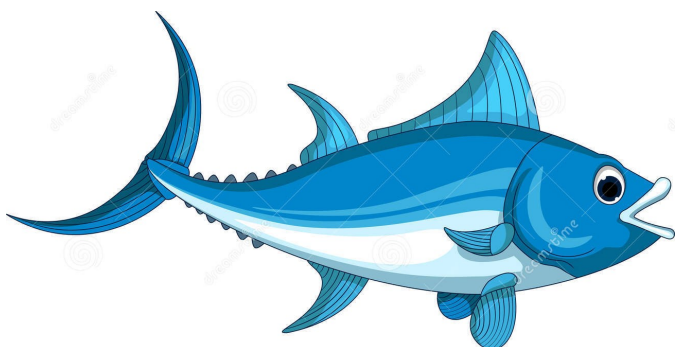
Era de manhã e no meio do Oceano Atlântico, Luffy, um atum que vivia com a sua família, chegara da apanha de alimentos com o seu pai, Papi. Eles conseguiram trazer muitos alimentos que dariam para alimentar a sua família durante meses.

Ultimamente, no coral em que eles habitavam, tinham passado marés tão revoltas que quase conseguiam partir os corais. Por isso, havia grandes preocupações por aquela região onde todos têm medo de serem projetados para o vazio do Oceano Atlântico. Luffy ainda não sabia disso, porque o Papi não lhe havia contado para ele não se preocupar. Por isso, mantinha-o dentro dos corais. Naquele recife de corais existia um sábio chamado Alakazam que previra umas marés revoltas, mas desta vez Luffy ouvira o que ele dissera e cheio de curiosidade omitiu ao Papi que no dia em que elas chegassem ficaria fora dos corais.

Chegara o dia em que vinham as marés: Luffy encontrava-se fora dos corais sem o Papi saber. Observava as pequenas rochas que vinham de longe com as ondas a alta velocidade e, infelizmente para ele, uma delas acertou-lhe em cheio.

Luffy perdeu os sentidos e quando acordou encontrava-se no meio do nada, apenas via água... Tentou vir à superfície, mas infelizmente só via mar... Atordoado e confuso, Luffy nadou sempre em frente... Crockkk! Sem contar, bateu em cheio com a cabeça numa rocha e começou a sentir-se um atum gasto, ou seja, um atum cansado e velho. Continuou a nadar até à superfície e avistou uma praia cheia de pessoas. Isso é que não! Aquela espécie era um potencial assassino para ele! Por isso, nadou o mais depressa que pôde para fugir dali.

Já muito cansado e com fome deparou-se com um sapato já velho, muito solitário, a flutuar à superfície da água e decidiu devorá-lo, tal era a sua fome! Devorado o sapato, adormeceu como um anjo a pensar que nunca mais iria ver a sua família.



Foi então que quando acordou se encontrou de novo no coral que sempre habitou com o seu Papi e percebeu que tudo tinha sido um pesadelo.

Felizmente, Luffy tinha sido encontrado à beira do fim, por uns cientistas que exploravam essa zona e que decidiram devolvê-lo ao seu habitat e foi assim que conseguiu sobreviver!

José Pedro Carvalho Gaspar—7º A

Na orla do bosque de cedros, uma moeda de ouro embalou um pássaro recém-nascido e adormeceu como um anjo

Num dia de verão, um duende muito invejoso viu um arco-íris e no fundo desse arco-íris estava um pote de ouro, cheio de moedas de ouro. O duende rezingão e invejoso foi buscar o pote e, de regresso a casa, perdeu uma moeda.

Essa moeda instalou-se numa toca abandonada. Em cima da toca, num grande ramo de um cedro, estava um ninho de passarinhos que tinha um ovo. Esse ovo eclodiu e dele nasceu um passarinho e mal abriu os olhos desatou a chorar. A moeda, que tinha cara de poucos amigos, reclamou mal-humorada:

-Aquele raça de galinha não se cala, uma moeda quer dormir e não se pode! Sempre a chorar, sempre a chorar, parece uma corneta!

A moeda queria voltar para o pote, mas não sabia por onde ele tinha ido, por isso maldizia a sua sorte.

Os pais do passarinho tinham saído para ir buscar comida e ele continuou a chorar. A moeda, já cansada de tanta choradeira, subiu a um ramo e perguntou:

-Olha lá, ó codorniz, não te calas!?

-Para já eu não sou codorniz – resmungou o pássaro indignado- E, se estou a chorar, o problema é meu! Quem me dera ter alguém que me embalasse para eu dormir! – choramingou olhando de lado para a moeda - Podes embalar-me? Por favor!- pediu.

-Não!!!- respondeu a moeda cheia de orgulho.

-Mas se me embalasses eu dormia e já não te chateava! – ripostou a ave.

-Ai sim!?! Então está bem!

A moeda lá o embalou e ele adormeceu como um anjo. Assim a moeda também pôde descansar em paz.



Diogo Monteiro 7.ºA

Um Truque Molhado

Aconteceu quando andava ainda no 6ºano. Pode não ter sido há muito tempo, mas nessa altura ainda era muito imatura (não é que neste momento me considere muito madura, mas pelo menos deixei de ser criança).

A minha turma era espessoas brincavam de brincadeiras.

Um rapaz da minha turma ia fazer um truque de água e uma moeda, garrafa e dei-lha. Ele e no fim pediu-me que da garrafa, e assim que ele apertou a garrafa e

O pior nem foi isso, diretor viu tudo e o rapaz meteu-se em sarilhos.

Como ele me molhou da cintura para cima, fiquei só vestida com um casaco. Estava apavorada com a ideia de que alguém mo pudesse abrir, mas, por sorte, isso não aconteceu.

Nunca me irei esquecer deste episódio, mesmo tendo perdoado e sendo uma grande amiga do rapaz.



petacular, mas algumas mais e exageravam nas

ma convenceu-me que magia com uma garrafa e eu acreditei, enchi a fez o que tinha a fazer espreitasse para dentro o fiz arrependi-me, pois molhou-me todinha.

mas sim que o meu

Marina Trindade 7ºB

O Maldito "Barba Negra"

Corria o ano de 1990 e eu andava outra vez em viagem pelos mares, desta vez com algum de receio, pois andava a navegar no outro lado do mundo, no Oceano Pacífico, tão grande a excitação como o medo!

Esta viagem era muito especial, pois estávamos num navio que tinha um nome muito especial o "Vasco da Gama". A tripulação tinha menos pessoas do que o costume, só restava eu, a Maria, o João, o Pedro e os gémeos. O capitão Alfredo andava assustado por causa dos piratas e não parava de falar neles.

No dia 11 de maio, o maior medo do capitão acabou por se concretizar, deparamo-nos com um navio pirata que nós conhecíamos e muito bem (era o nosso grande inimigo), o "Barba Negra".

Assim que nos viu junto à costa prontos para finalmente descansar, veio ter connosco e ele e o capitão começaram a discutir. Sentei-me numa pedra e chamei os outros marujos, e juntos percebemos que o "Barba Negra" não podia estar ali no Brasil junto de nós, pois ele tinha sido proibido pela polícia de andar a navegar com o seu navio pirata.

Chamei a polícia marítima e em menos de vinte minutos ela chegou.

Não me perguntem o que lhe aconteceu, o que sei é que até agora (ano 2017) ele nunca mais nos chateou.

Marina Trindade 7ºB

TRADIÇÕES DE PÁSCOA

Olho Clínico

Gosto da Páscoa. Normalmente passo estes poucos dias de interrupção das atividades escolares na aldeia, acompanhado de toda a minha família. É uma família numerosa, atravessada por quatro gerações. A casa é grande, típica das aldeias do norte interior. É uma casa de agricultura. Os mais pequenos aproveitam o espaço para as suas correrias e tropelias próprias da idade. Os adultos põem as conversas em dia, um ou outro mais idoso procura manter a fogueira acesa para tornar o ambiente mais agradável. Digamos que é o cenário ideal para celebrar a família e a amizade.

A Páscoa é também tempo de tradições, algumas ainda bem vivas na minha memória. Quando era criança, era tradição vestir roupa nova. Normalmente vestia-se um fato novo, feito à medida pelo alfaiate da aldeia. Era um fato primaveril que haveríamos de usar uma meia dúzia de vezes em eventos especiais. Depois, havia o compasso que saía depois da missa terminar e percorria as casas da aldeia, sinalizando a sua aproximação com uma sineta. Era a minha peça preferida. O padre até parecia que a tinha sempre reservada para mim. Era uma coisa que eu gostava de fazer. Para compor este quadro, havia ainda o Lavoeiras que levava sempre o saco do dinheiro, a cruz de Cristo, a água benta, o sacristão e o padre, que nos acompanhava sempre. Era o verdadeiro voluntariado em prol da igreja. Na altura não percebíamos muito para qual era a finalidade deste ritual. Sei hoje mais alguma coisa, mas descansem os leitores que não os vou maçar com explicações.

Os donos das casas presenteavam-nos com diversas iguarias da quadra festiva. Eram os sabores da terra, que nós enquanto jovens estávamos sempre prontos a saborear.

O pão de ló era cozido no forno da aldeia. Era um trabalho que eu adorava de ver fazer. No fim raspávamos sempre os alguidares onde era feita a massa. Duas a três famílias juntavam-se, aqueciam o forno com uma grande fogueira. Depois limpava-se, metia-se o pão-de-ló e esperava-se que ficasse cozido. O forno tornava-se, assim, um polo comunitário de trabalho e convívio. A comunidade estava viva. Havia o prazer de ajudar, de conviver, de falar. Tudo na aldeia mexia. Hoje as tradições já não são o que eram, mas o espírito de juntar as famílias ainda persiste. Boa Páscoa!

Ferracho





Tous les peuples sourient dans la même langue.

- Proverbe Indien -



WI-FI
SÓ DEPOIS
DE
30 MIN
DE
CONVERSA



Il y a des matins où sortir du **LIT** mériterait les applaudissements du public !!

DesvioproHorizonte.blogspot.com

Não tente ser uma pessoa de **SUCESSO** EM VEZ DISSO seja uma pessoa de **VALOR**



*PÁSCOA é Renascimento,
é recomeço, é um símbolo
que nos lembra que tudo
pode ser melhorado.*

FELIZ PÁSCOA!